

## USOS TÉCNICOS DO CORPO NA DANÇA: O QUE A SAPATILHA DE PONTA TEM A DIZER?<sup>1</sup>

João Paulo Marques,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Janete Cristina da Silva,

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

### RESUMO

*Neste trabalho tecemos considerações acerca de questões percebidas quando questionamos técnicas do corpo na dança a partir do acontecimento Marie Taglioni. Por meio de incursões teóricas e do questionamento da técnica da sapatilha de ponta, ilustramos transformações no cenário da dança clássica, impulsionadas por esse acontecimento. Além disso, indicamos questões relevantes para estudos aprofundados a respeito dos usos/das técnicas do corpo que/na dança.*

*PALAVRAS-CHAVE: técnica do corpo; sapatilha de ponta; acontecimento.*

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho tecemos considerações acerca de questões percebidas quando questionamos técnicas do corpo na dança a partir do acontecimento Marie Taglioni. Tecemos uma síntese analítica elaborada a partir de leituras e discussões empreendidas no interior de uma disciplina de pós-graduação em educação física, proposta em universidade pública do Paraná/BR, no primeiro semestre de 2021, vertendo-se a abordagens teóricas do corpo e do lúdico a partir de referenciais sociológicos, antropológicos e filosóficos, majoritariamente.

Para este trabalho, partimos da noção de acontecimento em Michel Foucault, que, como explica Cardoso (1995), refere-se à irrupção de uma singularidade aguda e única em contexto específico, mas que não se encerra nele, pois desencadeia outros acontecimentos. Nesse sentido, entendemos que a bailarina sueca Marie Taglioni (1804–1884) foi um importante acontecimento para a história do balé clássico, impactando nas técnicas do corpo na dança clássica. Taglioni despertou uma forma de olhar para os corpos no balé diferente da tradicional em sua época, sobretudo quanto aos pés das bailarinas e a aspectos como equilíbrio e leveza, como ressalta Toledo (2017). Esse olhar se deu, especialmente, a partir da

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

performance *la sylphide*, na qual Taglioni impressionou por ser a primeira bailarina a utilizar a técnica corporal precursora da sapatilha de ponta e do tutu.

Portanto, formulamos a análise deste trabalho a partir de nosso questionamento a respeito das técnicas corporais de Taglioni em *la sylphide*, bem como de acontecimentos possibilitados pelo acontecimento dessa performance. Tais questões remetem precisamente à criação e ao aprimoramento da sapatilha de ponta e também de técnicas corporais que entendemos terem sido impactadas pelo referido acontecimento. Ademais, elas decorrem da seguinte questão norteadora: como o acontecimento Marie Taglione impactou as técnicas corporais na dança?

### PRIMEIRAS SAPATILHAS

Entendemos que Taglioni, a partir da performance *la sylphide*, inaugurou o uso e a técnica de ponta, acontecimento vinculado ao surgimento do período do balé romântico. Sua habilidade em desenvolver essa técnica com perfeição, delicadeza e elegância, despertou nas bailarinas de sua época o desejo em alcançar performance similar à dela. Isso impulsionou o desenvolvimento de trabalhos específicos que proporcionassem às bailarinas flexibilidade, equilíbrio e força, perpassando elementos como suporte/sustentação e estética do movimento. Mas é importante frisar que técnicas de posicionamento e deslocamento, por exemplo, acompanhavam costumes e vestimentas da época e que limitavam os movimentos (TOLEDO, 2017).

Entretanto, o surgimento das primeiras sapatilhas de ponta tornou o uso das pontas dos pés, e também dessas sapatilhas, a base da nova escola de dança clássica (DISCHINGER *et al.*, 2009). Logo, as bailarinas buscaram se apropriar dessa tecnologia para suas performances, incorporando técnicas que as possibilitavam vivenciar e transmitir a sensação de flutuação e leveza. Segundo Toledo (2017), muitas bailarinas passaram a utilizar a sapatilha de ponta em ocasiões coreográficas específicas, visto que, naquele momento, seu uso dependia de papéis pré-estabelecidos. Despontavam-se, assim, os primeiros acontecimentos da transição do balé romântico para o de repertório.

Em meio a esses acontecimentos, incômodos causados pelo uso dessa tecnologia começaram a ser evidenciados pelas bailarinas, culminando em outro acontecimento, em meados do século XX. Nesse período, a bailarina Ana Pavlova, que possuía um colo de pé

arqueado e sentia muitas dores ao utilizar a sapatilha tradicional, adicionou solas de couro como reforço a sua sapatilha, achatando e endurecendo a área dos dedos e, assim, formando uma caixa (ou *box*). Esse *box* facilitou a utilização da sapatilha de ponta. Embora Ana fosse chamada de “trapaceira” por suas colegas, à época, inaugurava a sapatilha de ponta atual.

Conforme Puoli (2010), o amadurecimento do balé favoreceu o aperfeiçoamento técnico e artístico da dança clássica. Segundo Toledo (2017), tal aperfeiçoamento levou a mudanças significativas das técnicas corporais do balé clássico, sobretudo em relação ao uso das sapatilhas de ponta, dado que toda a anatomia do pé passou a ser (re)pensada, objetivando performances específicas. Essas mudanças incluem também elementos ritualísticos e morfológicos, impactados pelos acontecimentos relacionados à emergência e ao aprimoramento da sapatilha de ponta, como buscamos elucidar a seguir.

## RITOS E MORFOLOGIA

Com base em Mauss (2003), entendemos técnicas corporais como maneiras pelas quais tradicionalmente nos servimos de nossos corpos, gerando e buscando identificações simbólicas em contextos socioculturais específicos. Somado à noção de acontecimento (CARDOSO, 1995), percebemos que a sapatilha de ponta impulsionou a fabricação de uma dimensão ritualística no balé clássico, marcada por passos, gestos e padrões de movimento que construíram uma nova estética no espaço-tempo simbólico do corpo na/que dança.

Gonçalves e Vaz (2012), descrevem a dimensão ritualística no balé clássico como um conjunto de ações, individuais ou coletivas, com caráter repetitivo e simbólico que perpassa a dimensão corpórea, por meio de falas, gestos e posturas. Os autores versam a respeito do ritual como algo que reforça os laços entre os participantes de determinado grupo, produzindo identificação por meio de condutas comuns. Além disso, assim como nós, em nosso exercício analítico, os autores percebem um rito importante no balé clássico: “[...] deparamo-nos, também, no confronto com a empiria, com um importante ritual de passagem que denominamos de ritual das sapatilhas, momento destinado à troca das sapatilhas de meia-ponta pelas de ponta” (GONÇALVES e VAZ 2012, p. 88).

Outra dimensão analítica eferente sapatilha de ponta suscita olhares para aspectos ergonômicos e para a relação entre estética e conforto dessa tecnologia. Nesse sentido, Dischinger *et al.* (2009) elucidam que, apesar de aprimoradas, a estética das sapatilhas de

ponta não se alterou desde o século XX, quanto a Pavlova influenciou sua última alteração estética significativa. Logo, como salientam Schmidt, Souza e Silva Ramos (2016), a ergonomia da sapatilha de ponta precisa ser revista, priorizando, especialmente, o conforto. Já Toledo (2017) salienta que as sapatilhas precisam ser construídas de forma específica, sobretudo em sua parte interna, buscando o *design* adequado ao formato do pé de cada bailarina.

Toledo (2017) discorre ainda acerca da ponteira – um material utilizado por dentro da sapatilha para facilitar a movimentação das bailarinas sob as pontas –, defendendo que sua confecção deve ser feita sob medida, pois acredita que essa é uma forma de melhorar o suporte dos movimentos realizados durante a dança, priorizando o conforto. Frente a suas considerações, pontuamos, em complemento, a dimensão econômica e o caráter excludente que perpassam essas relações, dado que a confecção de peças personalizadas agrega valor ao trabalho empreendido no instrumento, elevando preço e dificultando o acesso por bailarinas com menor capital financeiro disponível para esse investimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho tecemos considerações acerca de questões percebidas quando questionamos técnicas do corpo na dança a partir do acontecimento Marie Taglioni. As considerações feitas buscam ilustrar transformações da dança clássica impulsionadas por esse acontecimento. Além disso, tangenciam questões preliminares para estudos aprofundados a respeito dos usos/das técnicas do corpo que/na dança, tais como os rituais de transição das sapatilhas e a morfologia das sapatilhas de ponta.

Salientamos que este trabalho foi desenvolvido como um “estudo piloto” para análises que eventualmente questionem a essência da técnica corporal/dos usos dos corpos em determinadas práticas corporais. Nesse sentido, vertendo à temática de afirmação das ciências proposta para o CONBRACE/CONICE 2021, ressaltamos que a apreensão de limites e complementariedades das teorias que embasam este exercício pode constituir limitação deste trabalho, dada a especificidade dos, e as incursões iniciais pelos, diferentes campos de saber que nos informam.

Contudo, percebemos a importância de espaços que oportunizem a criação de exercícios com esse caráter serem ofertados nos espaços de construção/produção de



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

conhecimento em educação física, como é o caso da disciplina de pós-graduação referida inicialmente, da qual emerge este trabalho. Frisamos esse aspecto notadamente por entender que a margem limítrofe dada a questões de caráter filosófico e sociocultural na formação inicial e continuada em educação física potencializa fragilidades/limitações como essa indicada.

Nesse sentido, reconhecemos e valorizamos o espaço proporcionado pela disciplina referida, nos permitindo avançar no enfrentamento dessas fragilidades ao aproximar análises filosóficas e sociais acerca dos usos dos corpos de saberes e práticas em educação física. Por fim, esperamos que este trabalho, ao ser publicizado nesse espaço de construção e refinamento de conhecimentos, estimule professores e pesquisadores a questionarem, crítica e filosoficamente, os usos dos corpos nas/pelas práticas corporais da educação física.

## **TECHNICAL USES OF THE BODY IN THE DANCE: WHAT DO THE POINT SHOES HAVE TO SAY?**

### ABSTRACT

*In this work, we make considerations about perceived issues when we question body techniques in dance based on the Marie Taglioni event. Through theoretical incursions and questioning the technique of pointe shoes, we illustrate transformations in the classical dance scene, driven by this event. In addition, we indicate relevant issues for in-depth studies regarding the uses/techniques of the body that/in dance.*

**KEYWORDS:** *body technique; pointe shoe; event.*

## **USOS TÉCNICOS DEL CUERPO EN LA DANZA: ¿QUÉ TIENE QUE DECIR LA ZAPATILLA DE PUNTA?**

### RESUMEN

*En este trabajo, hacemos consideraciones sobre los problemas percibidos cuando cuestionamos las técnicas corporales en la danza a partir del evento Marie Taglioni. A través de incursiones teóricas y cuestionando la técnica de las zapatillas de punta, ilustramos las transformaciones en la escena de la danza clásica, impulsadas por este evento. Además, indicamos temas relevantes para estudios en profundidad sobre los usos/técnicas del cuerpo que/en la danza.*

**PALABRAS CLAVES:** *técnica corporal; zapatilla de punta; evento.*





CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, I. A. R. Foucault e a noção de acontecimento. **Tempo Social**, São Paulo, v. 7, n. 1/2, p. 53-66, 1995.

DISCHINGER, M.C.T *et al.* Contribuição ao estudo de uma metodologia para a seleção de materiais em sapatilhas de ballet. **Congresso Internacional de Pesquisa em Design**, 2009, Bauru-SP, **Anais...** Bauru: UNESP, v. 5, s/p.

GONÇALVES, M.C; VAZ, F. A. Dor, Domínio do Corpo, Conformações Subjetivas: um estudo sobre o balé. **Revista Impulso**, Piracicaba, v. 21, n. 51, p. 85-95, 2012.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

PUOLI, G. G. **O balé no Brasil e a economia criativa**: evolução histórica e perspectivas para o século XXI. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo, 2010.

TOLEDO, D. **O conceito de inovação aplicado à análise da relação produto/uso**: O caso da sapatilha com ponta do balé clássico. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Design, Florianópolis, 2017.

SCHMIDT, C.; SOUZA, F. G. L.; SILVA RAMOS, E. Um estudo ergonômico sobre o uso da sapatilha de ponta em bailarinas clássicas. 2016. Disponível em: [https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/230/101-Um estudo ergonômico sobre o uso da sapatilha de ponta em bailarinas clássicas.pdf](https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/230/101-Um%20estudo%20ergon%C3%94mico%20sobre%20o%20uso%20da%20sapatilha%20de%20ponta%20em%20bailarinas%20cl%C3%A1ssicas.pdf). Acesso em: 27 de maio de 2021.

